

Minas deixará 700 mil sem aula

BELO HORIZONTE — A falta de vagas no 1º grau da rede pública de ensino deverá deixar sem escola 700 mil crianças no próximo ano, em Minas. Esse quadro, o mais grave dos últimos dez anos no Estado, só é comparável à situação do Nordeste, segundo informou ontem a União dos Trabalhadores do Ensino de Minas Gerais (UTE-MG).

Para proporcionar ensino a essas crianças, o governo mineiro deveria construir pelo menos mais 700 escolas — hoje existem 6.500 na rede estadual — o que exigiria investimento em torno de NCzs 372,2 milhões em obras civis. Seria necessário, também, acréscimo de NCzs 20 milhões mensais na folha de

pagamento do Estado, para cobrir os salários de 40 mil novos professores.

O diretor da UTE, Luiz Fernando Carceroni, informou que desde 1988 Minas praticamente não cria nenhuma vaga na rede pública estadual. A Secretaria da Educação informou recentemente ter aberto nesse período 110 mil novas vagas. Carceroni contesta. Segundo ele, esses lugares apenas substituíram vagas desativadas. Para Carceroni, nada mais se fez do que manter estável a oferta, sem qualquer crescimento para pelo menos acompanhar o aumento da população.

"O que existe, ao contrário, é um completo quadro de irregularidades na destinação de

recursos oficiais para o ensino de Minas", denuncia o diretor da UTE. Segundo ele, os documentos que liberam recursos para a manutenção de escolas no interior são emitidos com o nome errado das cidades, o que "acaba retendo o dinheiro por vários meses nas mãos do governo estadual". Carceroni diz que, depois da correção do erro, o dinheiro chega ao destino sem qualquer reajuste. Ele explica que esse artifício se tornou possível por meio de uma lei que mantém parcelas de recursos com erro na documentação. A verba, denuncia o diretor, estaria sendo aplicada pela Cooperativa dos Fiscais da Secretaria da Fazenda, rendendo juros.